



# Capacitações permanentes para a otimização de processos dos periódicos científicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Permanent training for the optimization of processes of scientific journals at  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*

**Nathalia Avila**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - [nathaliasavila@gmail.com](mailto:nathaliasavila@gmail.com)

**Fernanda Maria Lobo da Fonseca**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro -  
[fernanda.lobo@gmail.com](mailto:fernanda.lobo@gmail.com)

**Priscila Caroline Ribeiro Domingues**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro -  
[revispsi@gmail.com](mailto:revispsi@gmail.com)

**Renato Augusto de Oliveira Neto**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro -  
[revispsi2@gmail.com](mailto:revispsi2@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a proposta de ampliação dos cursos de capacitação voltados às equipes editoriais dos periódicos científicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A Editora da UERJ (EdUERJ) possui mais de 28 anos de existência e o seu campo inicial de atuação centrava-se apenas na publicação de livros oriundos de pesquisas acadêmicas geradas em na universidade. Nos últimos anos, a EdUERJ ampliou o seu escopo através do aporte às publicações periódicas científicas da universidade, para tanto desde o ano de 2016 passou a administrar o Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ (<http://www.e-publicacoes.uerj.br>).

Cabe ressaltar que o Portal foi criado em 2008 pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PR-3), sendo operacionalizado por meio do Departamento de Extensão (DEPEXT/PR-3), em parceria com a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2), a Diretoria de Informática (DINFO) e a Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rede SIRIUS). No ano de 2012, foram criados serviços de assessoria que pudessem auxiliar os editores e equipes editoriais sobre a temática da editoração científica. A institucionalização do Portal ocorreu no ano de 2015 por meio



do Ato Executivo 31/2015<sup>1</sup>, desde 1º de março de 2016 foi vinculado à EdUERJ, em virtude disso foi criada a Coordenadoria do Portal através do Ato Executivo 18/2019<sup>2</sup>.

Desde então e com parcerias entre as unidades citadas, foram ofertados, de forma esporádica ou sob demandas, cursos para a comunidade interna sobre editoração de periódicos no *Open Journal System* (OJS), software livre e gratuito utilizado para gestão de periódicos científicos.

A partir dessa experiência de contato direto com discentes, docentes e servidores que atuam na área de editoração de periódicos da UERJ, percebeu-se a necessidade de uma capacitação permanente, uma vez que com a agilidade com que a tecnologia tem avançado e com a profusão de notícias falsas as revistas científicas se tornaram uma das principais fontes de obtenção de informação de credibilidade e atualizada.

Nos últimos dois anos, considerando a escassez de atividades oferecidas na UERJ com esta temática, o contexto pandêmico de COVID-19 e consultas efetuadas pela equipe do Portal aos editores, chegou-se à conclusão da necessidade da criação de uma infraestrutura permanente para a capacitação das equipes editoriais dos periódicos científicos da universidade, tanto para aqueles que estão iniciando no processo editorial quanto para o aprimoramento dos periódicos que já existem.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação do conhecimento científico oriundo de pesquisa é o ponto primordial para as inovações. Tem impacto direto no desenvolvimento humano e em todos os setores da sociedade, tendo em vista que é um processo dinâmico no qual os resultados não são definitivos, e em aprimoramento constante. Segundo Stumpf (1996 *apud* BUFREM, 2019), a comunicação científica se dá “como um processo que historicamente tem origem na necessidade de trocar informações sobre o conhecimento científico produzido [...]”, assim sendo é uma ação inerente às instituições de ensino superior e centros de pesquisa, cabendo a estas a divulgação

<sup>1</sup> [http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda\\_00312015\\_18082015.pdf](http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00312015_18082015.pdf)

<sup>2</sup> [http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda\\_00182019\\_02072019.pdf](http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00182019_02072019.pdf)



da ciência. Por meio deste sistema, há o fortalecimento da interação da academia com a sociedade, além da circulação do conhecimento produzido entre os pares.

Na era medieval, a partir do desenvolvimento das primeiras universidades, surgiu a comunicação científica. Naquele período, o livro era o meio principal de comunicar a ciência, após ter sido popularizado com a criação da prensa do tipo móvel feita pelo alemão Johannes Gutenberg (PASSOS, 2018, p. 50).

Os primeiros periódicos e sociedades científicas surgiram no século XVII. As revistas foram criadas para possibilitar o debate de ideais e de saberes, por meio da exposição do conhecimento produzido pelos pesquisadores. Naquele período, havia poucos canais para comunicar as descobertas científicas e essas informações eram divulgadas por meio de cartas entre os cientistas ou em encontros entre os pares. Segundo Stumpf (1996 *apud* BUFREM, 2019, p. 31) “o periódico científico se caracterizou como uma forma de comunicação, no século XVII, era constituído de alguns artigos mais breves e específicos do que as cartas e as atas anteriormente utilizadas.” Ademais, por alcançar um público mais amplo, por meio das revistas científicas, a escrita passa a ser em linguagem mais formal (BRUFEM, 2019, p. 31).

De acordo com Brufem (2019, p. 31) e Barata (2015, p. 12-13), a primeira publicação periódica a circular foi o *Journal des Sçavans*, tendo seu primeiro número sido disponibilizado em janeiro de 1665, na França. Sua característica principal era a divulgação de temas relevantes para o desenvolvimento científico, principalmente sobre as áreas de Química e de Física, sendo composto por seções de obituários de cientistas renomados, resumos e resenhas de livros. Desde 1797, sua grafia foi alterada para *Journal des Savants*, sendo esta vinculada a Academia de Letras francesa.

Brufem (2019, p. 32) e Barata (2015, p. 13) indicam que o segundo periódico criado foi o *Philosophical Transactions*, vinculado à *Royal Society of London*. Com escopo focado em disponibilizar prioritariamente experimentos das ditas ciências duras, as ciências exatas, sua primeira edição foi publicada em março de 1665, na Inglaterra.

Durante o período da Revolução Industrial tornou-se ainda mais relevante a interação entre o conhecimento científico produzido e as forças produtivas. Segundo



Brufem (2019, p. 20-21), este foi um período de produção massiva do conhecimento, o que ocasionou um aumento de publicações científicas disponíveis, sendo objeto de estudo de Solla Prince, seu trabalho foi pioneiro para identificar os avanços do campo da comunicação científica. O crescimento exponencial no número e publicações científicas foi objeto de pesquisa de Soares (2004) citado por Marra (2015, p. 31), que ressalta que “uma fonte para avaliar o crescimento do número de periódicos científicos é o Ulrich’s International Periodicals Directory, que indica um crescimento de 3 mil títulos, em 1932, para 96 mil, em 1980/1981 (incluindo os listados em Irregular Serials & Annuals), para 165 mil, em 1996”, como resultado foi identificado o quantitativo de 360 mil títulos. Soares (2004 *apud* MARRA, 2015, p. 31) indica que “este aumento reflete o crescimento da população acadêmica, o crescimento da pressão desta população para publicar os seus trabalhos, e a subdivisão e especialização do conhecimento, com crescente autonomia de cada subárea, que demandam um ou mais periódicos especializados.” Marra (2015, p.31) afirma que “o crescimento também está relacionado ao desenvolvimento e consolidação dos periódicos eletrônicos, que surgiram na década de 1990”.

No Brasil, o surgimento dos portais de revistas passa pela difusão e distribuição gratuita desde o ano de 2003, por parte do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT), do software *Open Journal Systems* (OJS), software desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), da *University of British Columbia*, no Canadá. Ressalta-se que o OJS contempla todos os passos necessários para a constituição de uma publicação periódica eletrônica: desde a submissão, por parte dos autores, passando pelo envio a avaliadores (no sistema de revisão cega por pares), pela revisão textual, pela edição de layout (diagramação) até a aprovação final, por parte do editor, elaboração das edições do periódico e, por fim, sua publicação. No contexto histórico Miranda (2008 *apud* SILVEIRA, 2016, p, 76) relata que “a partir de 2006, com a versão 2.1.1.0, o sistema já comportava a inclusão de vários periódicos em um único gerenciador, com domínio e acesso a todas as publicações, permitindo ser um gerente multifuncional, isto é, que assume todas as funções dos atores do fluxo editorial”.



Mas, afinal, o que são os portais de periódicos? Silveira (2016) e Gulka (2016) caracterizam como:

É um conjunto de periódicos científicos de diferentes áreas, seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais afiliadas a uma instituição, que oferecem serviços especializados para atender às demandas de informação das equipes editoriais e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto à informação. (Silveira, 2016, p. 204).

Ambiente em acesso aberto, padronizado, que auxilia o gerenciamento de periódicos por meio de serviços como hospedagem, configuração e customização, suporte a editores, preservação digital, segurança e interoperabilidade de metadados, indexação em bases de dados e sustentabilidade editorial. (Gulka, 2016,).

Ademais, segundo Silveira (2016, p. 88), um portal de periódicos pode ter as seguintes funções:

“[...] educativas, tecnológicas, sociais e políticas. A função educativa do portal é disponibilizar produtos e serviços que viabilizem os editores e suas equipes a desenvolver a competência informacional voltada para a editoração científica, os princípios do acesso aberto e as funções da comunicação científica. A função tecnológica é servir e prover por melhores recursos tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas vigentes. A função social e política é garantir o direito ao acesso às informações públicas, bem como ser um articulador político institucional e despertar a conscientização da comunidade científica dos benefícios das fontes em acesso aberto. Ressalta-se que uma das condições para que seja possível a viabilidade dessas funções é a existência de uma equipe que possa fazer a gestão do portal [...]”

Neste sentido, atendendo todos os requisitos citados por Silveira (2016), a UERJ mantém o Portal de Publicações Eletrônicas (<http://www.e-publicacoes.uerj.br>), que consiste em uma base de dados na qual fica hospedada a maioria dos periódicos científicos da UERJ, tendo por finalidade ser o canal institucional de publicação/divulgação das publicações periódicas científicas da Universidade.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

Atualmente, os periódicos são o canal prioritário de circulação, legitimação e validação das descobertas científicas, o que corrobora a iniciativa da UERJ em



fortalecer as suas publicações eletrônicas de forma a atender todas as funções que um portal de periódicos pode ter.

O sistema utilizado no Portal é o OJS, que possibilita a realização de todas estas etapas de forma online. Além disso, segue a política recomendada pelo IBICT e pela CAPES de estímulo ao acesso aberto ao conteúdo das revistas científicas produzidas por diversos setores da universidade e seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente os resultados de pesquisas científicas ao público proporciona maior democratização do conhecimento.

O projeto, em curso, de capacitações permanentes (online), proposto pelos autores, prevê uma série de intervenções, visando o aprimoramento e a ampliação da infraestrutura de treinamentos necessários para o desenvolvimento das ações institucionais relativas à editoração de periódicos científicos na UERJ. Dentre os eixos de formação estão:

- Sistema de gestão de periódicos *Open Journal System*; (oferecido sob demanda desde 2012)
- Gestão editorial de revistas científicas;
- Conceitos básicos de normalização (citações e referências); (oferecido sob demanda desde 2012)
- Diagramação de textos;
- Bibliometria e métricas alternativas (altmetria), impacto dos artigos e das revistas;
- Marketing digital dos periódicos científicos, uso das redes sociais e estratégias de divulgação;
- Indexadores e Qualis Periódicos.

As formações têm como público-alvo a comunidade interna da UERJ, englobando discentes da graduação e pós-graduação, docentes e demais servidores que atuam na área. Para tanto, os cursos, em fase de implementação, contarão com ementa, avaliação e certificação para fins de comprovação junto à progressão de carreira, no caso dos docentes e servidores, ou como atividade complementar na formação dos discentes.

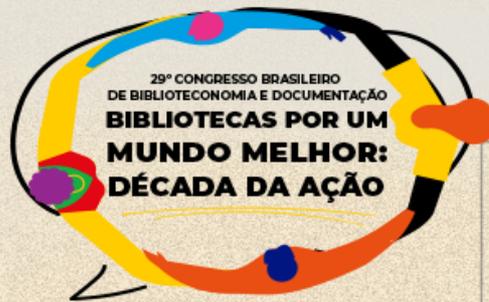


Os cursos funcionarão com a metodologia Massive Open Online Course (MOOC), que em português significa Curso Online Aberto e Massivo, sendo um tipo de formação aberta oferecida por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, com o suporte de ferramentas da Web 2.0 ou por meio das redes sociais. Tem por objetivo atender uma grande quantidade de pessoas. Permite, ainda, que o aluno acompanhe e conclua o curso em seu próprio ritmo, desde que sejam cumpridas as tarefas propostas para fins comprovação do aprendizado. Ademais, as formações ocorrerão de forma assíncrona, contando com: 1) recursos multimídia, 2) e-books ou infográficos, 3) perguntas frequentes (FAQs), 4) fóruns, e 5) tutoria mensal síncrona para tirar dúvidas.

A fim de atender a demanda de revistas e aos eixos de formação propostos no escopo do projeto, deve-se tomar como base para sistematização e elaboração de capacitações:

Eixo 1: Critérios de indexação e boas práticas editoriais - formação sobre o que são os indexadores, quais são os tipos existentes, além de materiais adicionais com as informações acerca do processo de submissão para indexação nas principais bases de dados, tais como SciELO, Scopus e Web of Science, dentre outras, atentando para a especificidade de área do conhecimento de cada revista.

Eixo 2: Indicadores de qualidade das revistas - serão abordados os indicadores Qualis, como implementar ajustes e modificações nas revistas visando-se o avanço das mesmas para os estratos mais altos da avaliação qualitativa. Os outros indicadores de qualidade das revistas, como índices bibliográficos ou alternativos, altmétricos, (índice h, fator de impacto, SJR etc), também serão mencionados e debatidos ao longo desta capacitação. Como material complementar à formação, serão elaborados documentos basilares customizados de acordo com a análise dos critérios de avaliação considerados área à área, principalmente no que se refere à menção às bases indexadoras preferenciais de cada área do conhecimento da CAPES. Nesse sentido, será feita a compilação dos principais indexadores apontados nos documentos de área da CAPES, bem como dos critérios comuns que norteiam a avaliação dos periódicos.



Eixo 3: Gestão editorial de periódicos científicos - o foco será nos trâmites acerca da seleção de textos, avaliação por pares, contato com autores e avaliadores, ética na pesquisa científica, ferramentas de detecção de plágio, além das tecnologias aliadas no armazenamento de informações.

Eixo 4: Normalização - será focada nos conceitos básicos de normalização, passando pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e gestores de referências.

Eixo 5: Diagramação - será necessário abordar conceitos básicos de diagramação. Como material complementar aos eixos 3, 4 e 5, serão disponibilizados PDFs rápidos.

Eixo 6: Usabilidade do OJS (na versão utilizada pelo Portal) – o foco será na criação de conteúdos acerca do sistema de gerenciamento de periódicos científicos, com a demonstração de configuração do OJS e boas práticas. Como material complementar, estarão disponíveis manuais, FAQ e orientações que poderão ficar acessíveis após o curso.

#### **4 RESULTADOS**

A manutenção dos periódicos no Portal reduz os custos de produção e operacionais. Também viabiliza maior facilidade e rapidez no processo de avaliação pelos pares e maior acessibilidade ao conhecimento produzido na UERJ e outras instituições de ensino superior, uma vez que temos como meta aumentar a porcentagem de artigos exógenos nas revistas da universidade, o que contribui para o intercâmbio científico interinstitucional.

Segundo levantamento feito pelos autores, atualmente, a UERJ possui mais de 100 revistas científicas desenvolvidas pelas unidades acadêmicas e administrativas. Observa-se que 86 (oitenta e seis) delas estão atualmente abrigadas pelo Portal. A outra parte do contingente das publicações ainda não está no Portal, desenvolvendo suas ações de forma autônoma, em sites próprios.

Voltando-se à acessibilidade e ao armazenamento e recuperação do conhecimento, a universidade está associada à CrossRef desde maio de 2013 e,



desta forma, todos os trabalhos publicados no Portal possuem o *Digital Object Identifier* (DOI), que é o principal identificador de produtos digitais a nível internacional.

Em curso, já pode-se identificar que tais ações desenvolvidas impactaram diretamente no aumento do número de periódicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais (tabela 1).

**Tabela 1.** Evolução dos registros das revistas em bases de dados, catálogos e índices

Fontes de informação	Número de revistas cadastradas				
	2013	2014	2015	2017	2021
Diadorim	4	8	39	44	56
Latindex Catalogo	17	34	37	40	69
Ebsco-Fonte Acadêmica	-	20	23	27	27
DOAJ	9	13	15	21	30
SciELO	1	1	1	3	4
RedALyC	-	-	-	5	6
Sumários.org	8	10	10	19	27
CLASE/PERIODICA	3	4	4	8	12
Scopus	-	1	1	1	4
Journal TOCs	1	4	5	33	44
REDIB	-	3	4	12	23
Web of Science	-	-	-	3	11

Fonte: Adaptado de Avila, Barboza e Marafon (2018)

Destaca-se o melhor desempenho dos periódicos da universidade no Qualis, e nos indexadores que era quase nula (tabela 2).

**Tabela 2.** Avaliação das revistas do Portal e-Publicações UERJ - Qualis 2012-2016

Níveis	Conceito da Área de concentração do periódico			
	2012	2013	2014	2016
A1	-	-	2	2
A2	-	1	4	3



B1	5	5	6	17
B2	2	3	3	7
B3	1	6	6	8
B4	6	6	2	9
B5	2	6	7	9
C	2	5	1	8
Não Avaliadas	9	11	28	10
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>43</b>	<b>59</b>	<b>73</b>

Fonte: Adaptado de Plataforma Sucupira

A ampliação na quantidade de bases de dados onde um periódico está indexado impacta significativamente no seu desempenho no Qualis periódicos, conseqüentemente é um dos fatores para que o periódicos tenha o seu acesso aos textos publicados ampliado e que este capte ainda mais submissões de originais ao longo dos anos de existência.

## 5 DISCUSSÃO

Trzesniak (2009, p. 87-102) caracteriza a estrutura de um periódico científico que engloba: a) garantia da perenidade; b) garantia de credibilidade científica, por meio do campo editorial científico; dos avaliadores (revisores); e através dos editores (chefe, assistente, adjunto, associado e convidados); c) Divisão de tarefas e responsabilidades no processo editorial; d) Por fim, a automatização do processo editorial por meio de sistemas de gestão de periódicos, principalmente o OJS.

Neste sentido, equipes bem treinadas, com pleno domínio das melhores práticas de editoração e gestão, geram bons resultados aos periódicos científicos tais como: a) ampliação da visibilidade das publicações juntos aos pares, por meio da indexação em base de dados, e junto aos leigos, para além dos muros da UERJ, através da divulgação em redes sociais; b) além da elevação da avaliação das revistas junto ao Qualis Periódicos, empreendida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Em outras instituições de ensino, especificamente os portais de periódicos institucionais, podem ser observadas ações voltadas para a capacitação dos editores de revistas científicas, conforme listagem abaixo:

- Reunião de editores da USP - <https://portal.if.usp.br/ifusp/pt-br/not%C3%ADcia/v-reuni%C3%A3o-de-editores-cient%C3%ADficos-da-usp>
- Periódicos UFMG - <https://www.ufmg.br/periodicos/eventos-e-cursos/>
- Periódicos UFSC - <http://cicloperiodicos.bu.ufsc.br/2018-2/>
- Periódicos UDESC - <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/index/capitacoes>
- Periódicos UFG - <https://revistas.ufg.br/index/espaco-editor>

Tais capacitações permitem o intercâmbio, interlocução e o aprofundamento acerca das temáticas no tocante à gestão dos periódicos científicos, conforme descrito em um dos relatórios de um dos Portais citados acima.

O 1º Ciclo de Formação de Editores teve por objetivo capacitar os editores de periódicos científicos da UFMG em temas como processos e ferramentas de editoração, critérios para entrada e permanência em bases de dados, visibilidade e fator de impacto. (Portal de Periódicos da UFMG, 2017, p. 8)

Levando em conta esta premissa, observa-se a importância da manutenção de cursos de capacitação de caráter formativo para os editores e equipes editoriais de periódicos científicos, em virtude disso a implementação do projeto em curso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mitigar conhecimentos que as editoriais não tiveram a chance de conhecer a fundo, possibilitando que em médio prazo possam ampliar sua presença em bases de dados internacionais, é o que se espera das capacitações dos editores e suas equipes editoriais, objetivo central deste projeto.

A título de exemplo, as ações pontuais do Portal de Publicações permitem observar que uma vez que as equipes tenham conhecimento via assessoria ou capacitação é possível verificar que há um aumento na quantidade de periódicos



indexados em bases de dados nacionais e internacionais, impactando significativamente na melhoria do estrato Qualis das revistas. Tal reconhecimento é notado pela quantidade de acessos anuais aos sites dos periódicos, sendo este um dos fatores para que os editores percebam o impacto de suas revistas.

Desta feita, deve-se levar em conta que a aplicação dos melhores critérios de qualidade editorial, terá por consequência a elevação no estrato Qualis dos periódicos científicos da UERJ, além de propiciar melhores aportes para divulgação dos mesmos junto à comunidade científica e aos leigos.

Tais ações possibilitarão a ampliação do impacto científico e social das revistas, permitindo que os periódicos permaneçam sendo local de interlocução entre pesquisadores, meio de formação de novos cientistas e canais de relevância para a divulgação/comunicação científica.

## REFERÊNCIAS

AVILA, N. S.; BARBOZA, A. B. C.; e MARAFON, G. J.. Título do capítulo. In: VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC/I Encontro Nacional de Portais de Periódicos, 2018, Florianópolis. **Anais...** UFSC, Florianópolis: BU Publicações, 2018. p. 25-29.

Disponível em:

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192685/Anais\\_VI%20Ciclo%20de%20Debates%20Peri%C3%B3dicos%20UFSC.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192685/Anais_VI%20Ciclo%20de%20Debates%20Peri%C3%B3dicos%20UFSC.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.

BARATA, Germana. Periódicos científicos marcam autoria, difundem conhecimento e buscam reinvenção. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 67, n. 1, p. 12-14, Mar. 2015.

<http://doi.org/10.21800/2317-66602015000100006>. Disponível em

[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252015000100006&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 3 set. 2022.

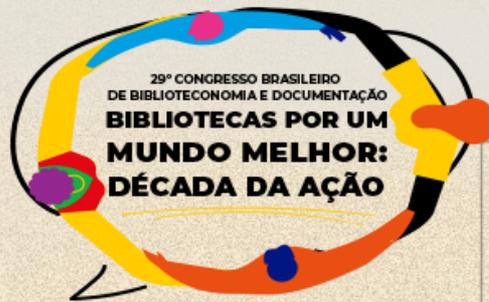
BUFREM, Leilah Santiago. **Comunicação do Conhecimento Científico**. Brasília: Capes, 2019. 96 p. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=14&arquivo=Comunicacao-do-Conhecimento-Cientifico-LIVRO.pdf>.

Acesso em: 5 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Plataforma Sucupira**. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

GULKA, J. A. **Análise de Presença Digital**: Um Estudo do Portal de Periódicos UFSC. 203 f. Mestrado Profissional em Gestão da Informação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:



<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176557/UDESC0028-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 set. 2022.

MARRA, P. S. C. **Portais de periódicos científicos de acesso aberto nas universidades brasileiras**. 137f. Mestrado Profissional em Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Disponível em:

[http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11912/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20PPGB\\_PATR%c3%8dCIA%20MARRA\\_VERS%c3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11912/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20PPGB_PATR%c3%8dCIA%20MARRA_VERS%c3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 6 set. 2022.

PASSOS, J. E.. **Editoração Eletrônica**. Brasília: Capes, 2018. 130 p. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=19&arquivo=Editoracao-Eletronica-LIVRO.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Relatório Bienal Periódicos UFMG 2016-2017. Belo Horizonte: UFMG, 2017. 103 p. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1I1jcRLWAL4TWyZMhOtVRoSThkKQyWWSk/view>. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVEIRA, L. **Portais de Periódicos das Universidades Federais Brasileiras: Documentos de Gestão**. 222 f. Mestrado Profissional em Gestão da Informação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/178706/343901.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 set. 2022.

TRZESNIAK, Piotr. A Estrutura Editorial de um Periódico Científico. In: SABADIN, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (org.). **Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia (Abecip), 2009. p. 1-216. Disponível em:

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70>. Acesso em: 21 jun. 2022.